

18 JAN 1987

# Bancada mineira ouve Lyra mas tende a apoiar Ulysses

**Belo Horizonte** — Apesar de ter ouvido durante dez minutos uma exposição feita pelo deputado Fernando Lyra (PMDB-PE), sobre sua plataforma de candidato à presidência da Câmara, a bancada federal do PMDB de Minas demonstrou, numa reunião logo a seguir, com o governador eleito, Newton Cardoso, uma "tendência dominante" de apoiar a reeleição do deputado Ulysses Guimarães, segundo revelaram parlamentares que participaram do encontro, que durou quatro horas e meia. Cardoso também não escondeu sua preferência por Ulysses.

Este apoio, no entanto, disse um dos deputados, estará condicionado ao êxito da missão entregue pela bancada, durante a reunião, ao presidente regional do PMDB, deputado Joaquim de Mello Freire, que viajará amanhã a Brasília, a fim de se encontrar com Ulysses Guimarães e estudar com ele a viabilidade de manter para Minas Gerais a liderança do Governo na Câmara, conforme sugestão feita a Cardoso pelo próprio Ulysses, e ainda da participação dos mineiros na Mesa da Câmara.

Ficou claro, nas conversas entre os deputados, senadores e o governador eleito, que há um ressentimento latente, principalmente dos parlamentares mais antigos, com relação ao afastamento de Minas dos cargos de decisão

política e econômica do país. Tal descontentamento poderá ser fermentado, no entender de alguns parlamentares, caso malogre a missão de Mello Freire junto a Ulysses Guimarães e outros setores da direção do PMDB.

Por isto, as mesmas fontes calculam que, se a articulação com Ulysses Guimarães obtiver êxito, 90% da bancada mineira do PMDB votará nele para a presidência da Câmara. Caso contrário, até 15 dos 35 deputados poderão mudar de idéia e aderir a Fernando Lyra. Certos, Lyra já tem os votos dos deputados Leopoldo Bessone e Aloísio Vasconcelos, este de primeiro mandato.

À exceção do deputado Pimenta da Veiga, que no entender de alguns colegas não se manifestou sobre o assunto, resguardando sua posição de líder do governo Sarney na Câmara, todos os parlamentares — 29 dos 35 deputados eleitos, os dois senadores e quatro suplentes — protestaram contra o que chamam de "processo de ocupação silenciosa" do Governo Federal por São Paulo. O deputado eleito Aécio Neves lembrou que seu avô, o presidente Tancredo Neves, foi levado "à exaustão" pelas pressões de paulistas durante a formação de sua equipe de governo. E sugeriu que Minas use de "objetividade" para reconquistar seu espaço.

## PMDB terá novo presidente em maio

**Brasília** — O deputado Ulysses Guimarães deverá afastar-se da presidência do PMDB, mas só depois que o Diretório Nacional, no início de maio, eleger os substitutos dos governadores eleitos Pedro Simon (RS) e Miguel Arraes (PE) nos cargos de 1º e 2º vice-presidentes da Executiva. Ulysses acha que a antecipação de seu pedido de licença poderá abrir uma disputa interna pelo cargo de 1º vice-presidente, prejudicial à unidade do partido.

O presidente do PMDB, cujo mandato só termina no próximo ano, pretende que a vaga de Simon seja ocupada pelo atual 3º vice-presidente, o senador Affonso Camargo, ho-

mem de sua absoluta confiança. Ulysses, em entrevista, assumiu pela primeira vez a condição de candidato à reeleição à presidência da Câmara, com a ressalva de que seu nome "está à disposição da bancada e a ela compete decidir quem indicará para o cargo".

Esta é a primeira vez que o PMDB decidiu preencher os cargos vagos da Executiva recorrendo ao Diretório Nacional. Antes, a substituição se dava pela ascensão automática, de acordo com a hierarquia dos cargos. O deputado acredita que seu afastamento temporário da presidência do PMDB não deverá trazer nenhum transtorno ao partido.